

Brasília seleciona lixo

Secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal anuncia que até o fim do ano todo o Plano Piloto vai fazer coleta seletiva

Roberto Naves
Da equipe do **Correio**

Festa verde na Câmara Legislativa. Para a abertura das comemorações da Semana de Defesa do Meio Ambiente, os deputados distritais organizaram uma sessão solene, ontem, com participação de autoridades ambientalistas nacionais e do Distrito Federal.

Entre críticas e defesas às políticas de meio ambiente, boas notícias para os ambientalistas. A melhor de todas veio do secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal, Francisco Dantas, conhecido como Chico Floresta. "Até o final do ano, todo o Plano Piloto terá coleta seletiva de lixo", informou.

Trata-se da ampliação de um projeto experimental, que começou em

maio do ano passado. Atualmente, moradores de 24 quadras separam o lixo em dois tipos: o orgânico e o seco (papel, vidro, plástico e lata), o que facilita a reciclagem. O secretário garantiu que a coleta seletiva vai ser feita em toda a Asa Sul a partir de 15 de julho, na Asa Norte, em 15 de agosto, e nos Lagos Sul e Norte, em 15 de setembro.

Mas nem só de boas notícias vive o secretário. Com uma verba orçamentária de apenas R\$ 2 milhões (para investimentos), ele teve que driblar os pedidos da presidente da Câmara Legislativa, a deputada distrital Lúcia Carvalho (PT), autora de 15 projetos na área ambiental — sete dos quais já transformados em lei (sancionados pelo governador).

Lúcia quis saber por que um de seus projetos — transformado na

Lei nº 889/95, que regulamenta a preservação de monumentos naturais (grutas, cachoeiras, cavernas, entre outros) — ainda não foi posto em prática dois anos depois de ser aprovado. Floresta disse que falta dinheiro para a secretaria e aproveitou a deixa para pedir verbas. "Que a Câmara Legislativa analise a destinação de recursos para a área ambiental", pregou.

ACUSAÇÕES

Também presentes à solenidade, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, e o ex-presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados Gilney Viana (PT-MT) acabaram trocando acusações. Depois que Martins fez um discurso sobre Desenvolvimento Sustentável, Viana criticou a área ambiental do governo, da qual o presidente do Ibama é exatamente um dos responsáveis.

"O governo não tem uma política ambiental clara. Às vezes dá um pas-

so à frente e depois dois para trás", analisou o deputado. "Eu tinha falado e não tive como rebater as críticas. É ignorância dele dizer que aprovamos tudo no projeto Brasil em Ação. Nós recusamos o conceito de manejo ambiental na hidrovía Araguaia-Tocantins, por exemplo", respondeu Martins ao **Correio**.

A lista completa de convidados na mesa ainda incluiu o comandante da Polícia Florestal do DF, Édson Soares de Lima, e a secretária-executiva do Fórum Brasileiro das Organizações Não-Governamentais (ONGs), Kátia Drager.

A festa só não foi completa pela falta de distritais presentes — fora Lúcia, apenas outros quatro participaram, dois deles, Antônio Cafu e Miquéias Paz (PT), com direito a discurso. Uma das testemunhas, Luiz Estevão (PMDB), pediu a palavra para criticar a ausência dos colegas. "Principalmente os da bancada governista, que deveriam estar aqui para debater essa questão tão importante", reclamou o ex-líder da oposição.